

# Gestos e expressões faciais de árbitro, atletas e torcedores em um estádio de futebol: uma análise das imagens transmitidas pela televisão

CDD. 20.ed. 302.222  
796.334

Antonio Carlos SIMÕES\*  
Paulo Felix Marcelino CONCEIÇÃO\*

\*Escola de Educação Física e Esporte, Universidade de São Paulo.

## Resumo

O processo de observação, descrição e registro dos comportamentos tem sido tema constante de discussões na área científica do esporte de competição. O objetivo deste estudo foi analisar o conteúdo das mensagens não-verbais implícitas nas manifestações gestuais e expressões faciais de atletas, árbitros e torcedores no transcórre de uma partida de futebol televisionada. As expressões faciais e manifestações gestuais de atletas, árbitros e torcedores foram classificadas em emblemas, ilustradores, demonstradores de afeto, reguladores e adaptadores, de acordo com as categorizadas estabelecidas por EKMAN e FRIESEN (1969). Os procedimentos metodológicos foram desenvolvidos pelos próprios pesquisadores: as imagens transmitidas pela televisão foram gravadas em vídeo, fotografadas com uma câmera digital Kodak DC 3200, tratadas e analisadas no programa Corel Draw 9.0. O estudo científico da comunicação não-verbal implícita as imagens do futebol, atravessado pelo recorte midiático revela um campo importante de estudos no âmbito da psicossociologia do esporte. Os resultados evidenciam emblemas com significados verbais explícitos, demonstrações de afetos, busca de autocontrole. Conclui-se que o estudo contribui para caracterizar a atmosfera do futebol, como estado espetáculo (ações, emoções e sentimentos que contagiam os torcedores), e emblemas e manifestações com significados rituais e religiosos exercem papel determinante na definição do futebol como fenômeno social e mental, permeado por mensagens subliminares, inserindo-o numa esfera análoga às crenças e reeditando o esporte como mito.

UNITERMOS: Futebol; Televisão; Imagem; Expressão facial; Comunicação não-verbal.

## Introdução

As imagens do futebol transmitidas pela televisão no Brasil perpassam as representações desse esporte, caracterizando-o como um fenômeno psicossocial atravessado pelo recorte midiático. Neste contexto, as expressões faciais e gestuais que dominam as manifestações dos indivíduos dentro de um estádio de futebol, evidenciam aqueles aspectos que CAMPBELL (1995) afirmou guiar a busca do ser humano - a constatação de que estamos vivos pelas experiências de vida no plano físico, que, encontram ressonância em nosso mundo interno, de modo que realmente sintamos o enlevo de estarmos vivos. Por outro lado, os fatos mobilizam diversas discussões, distinguindo um fenômeno que

perpassa todas as formas de conhecimento da realidade do esporte, em especial: a cultural, a sociológica e a psicológica.

O futebol pela televisão é modelo de aprendizagem social, além de imagens, projeta comportamentos, nos quais são realçados conteúdos simbólicos, associados às esferas ritual, espiritual e das crenças religiosas pertinentes ao universo popular, constituindo-se em um espetáculo público capaz de mobilizar sentimentos e emoções.

CALDAS (1988) observa que os primeiros jogos de futebol, no Brasil, realizaram-se há cem anos, eram restritos a elite econômica das cidades de São Paulo e Rio de Janeiro, imigrantes europeus e jovens brasileiros

que iam estudar na Europa, entre os quais, Charles Miller, um dos principais responsáveis pela introdução do esporte no País, ao retornar de estudos realizados na Europa, trazendo na bagagem manuais, camisas e uma bola.

Na atualidade o futebol constitui-se em um modelo repleto de tendências, protagonizado por um grande número de indivíduos, envolvidos direta ou indiretamente no espetáculo, destacando-se como fenômeno psicológico e modelo de socialização, cuja responsabilidade envolve decisões institucionais, grupais e individuais. Denominador comum das virtudes e problemas que assolam o esporte de competição, as imagens de futebol pela televisão contribuem para caracterizar o espetáculo, evidenciando além de seus conteúdos explícitos, conteúdos implícitos - como o não-verbal, associado a estados emocionais a aspectos latentes que permeiam o clima do ambiente do esporte institucionalizado, marcado pelos gestos de dirigentes, técnicos, atletas, árbitros e assistentes, entre outros.

A análise científica dos conteúdos não-verbais do espetáculo futebolístico pode contribuir para ampliar a discussão e compreensão do esporte como fenômeno psicossocial, pela decodificação das imagens apresentadas no recorte midiático, utilizando-se instrumentos e indicadores originários de estudos no campo da etologia EKMAN, FRIESEN e ELLSONSWORTH (1972), OTTA (1998), ROSENBERG (1998), SCHERER e EKMAN (1977). Estas relações deveriam começar a ser observadas a partir do momento em que, equipes e torcedores caminham em direção aos estádios de futebol, porém as imagens do futebol na televisão constituem apenas um recorte, mas não deixam de constituir uma fonte valiosa de informações que desperta o interesse dos pesquisadores em relação à conduta de dirigentes, técnicos, atletas, árbitros e assistentes. Independente de suas especificidades sócio-culturais, econômicas, ideológicas e políticas, o conjunto de manifestações verbais e não-verbais que espetáculo futebolístico proporciona, representa que os indivíduos vivenciam emoções e sentimentos intensos. Exemplo disso é a dor da derrota e o prazer da vitória.

As manifestações gestuais estariam atreladas a uma série de implicações quanto a relação dos movimentos corporais e manifestações emocionais. O ponto crucial da análise do comportamento não-verbal teria como paradigma, a multiplicidade de gestos corporais e expressões faciais que se acentuam com a capacidade dos indivíduos intervirem subjetivamente no transcorrer de um jogo de futebol.

Algumas das imagens transmitidas pela televisão apresentam-se como uma das fontes mais importantes de felicidade e ou de sofrimento dos indivíduos. Estas manifestações gestuais e expressivas íntimas constituem o foco principal de análise no presente estudo. A única informação que se tem, são as imagens correspondentes aos gestos e expressões dos técnicos, atletas, árbitro e alguns torcedores, destacados pela mídia, reagindo intensamente a tudo aquilo que está acontecendo dentro do campo.

Na ótica de BUTHER (2000), o estado emocional influencia o comportamento dos técnicos, atletas, torcedores, árbitro e assistentes durante o desenvolvimento de um jogo. As imagens dos atletas transmitidas pela televisão seriam, portanto, objetos da ciência, facilitando o desenvolvimento de estudos via canais de comunicação de massa, o mesmo se poderia dizer em relação aos gestos de um árbitro ou dos torcedores. As expressões faciais dos atletas, árbitro e assistentes, por exemplo, podem ser observadas, tanto dentro do gramado como nas arquibancadas - palco da maioria das manifestações gestuais.

Ninguém tem a noção exata da natureza, extensão e profundidade dos impactos dos fenômenos sociológicos e psicológicos sobre o comportamento dos indivíduos dentro dos estádios de futebol e ou ginásios esportivos - de tudo aquilo que se realiza e se manifesta em termos de comportamento e comunicação verbal e não-verbal. Uma análise dessa dimensão pode ser relacionada aos sentimentos e emoções que afetam os indivíduos, destacados nas imagens projetadas pela mídia televisiva.

Por exemplo, a projeção, seria um dos mecanismos de defesa utilizada pelos indivíduos, tendo em vista que atribuem aos objetos características pessoais intrínsecas de seu universo psicológico - pessoal - e que emerge em cada situação.

A maioria das emoções e sentimentos que são vivenciados pelos indivíduos dentro dos estádios de futebol poderia ter um significado diferente para cada estudioso do comportamento humano. Exemplo disso são os trabalhos realizados por EKMAN, FRIESEN e ELLSWORTH (1972), SCHERER e EKMAN (1977), ANDERSEN (1999) no campo da comunicação não-verbal, e das análises desenvolvidas por LABAN (1971) que demonstraram claramente o significado do simbolismo gestual.

O futebol talvez seja o herdeiro moderno da mímica, um espelho que reflete as ações dos indivíduos no mundo, cujos significados psicológicos ainda não foram completamente desvendados. LABAN (1971).

O significado de uma expressão facial ou gestual pode ser entendido via situação da qual emergiu - como a parte visível das emoções e sentimentos na interação com tudo que estaria acontecendo no gramado e nas arquibancadas de um estádio de futebol. Essas manifestações psicológicas estariam vinculadas a um conjunto de fatores relacionados com o cognitivo, mental, físico, afetivo e emocional.

O comportamento não-verbal seria, então, um tipo particular de manifestação individual - uma conduta reativa particular em relação a tudo o que está acontecendo a seu redor - tendendo a se repetir continuamente.

FAGUNDES (1999) postulou, por exemplo, que os estudos realizados por Darwin, Taine, Goodenough, Thornas e Bühler são exemplos de observações comportamentais. Em sua concepção, o expressivo e o gestual contribuem de uma maneira eficaz e profunda para o esclarecimento de situações vivenciadas pelos indivíduos. Todos são influenciados por aquilo que os estudiosos chamam de tendências às verdadeiras causas dos comportamentos manifestos.

MERLEAY-PONTY (1996) dentro de sua concepção fenomenológica postula que tudo o que se vê, constitui uma realidade genuína, na qual o estado do corpo e do espírito forma um todo psicofisiológico.

HENLEY (1977) cunhou a expressão micro-política referindo-se ao comportamento não-verbal e as relações de poder e dominância. Uma pose adotada e mantida de maneira consciente transmite, conforme SAKS (1999) a sensação de algo artificial e forçado - às vezes, elegante demais, como o caso das bailarinas fazendo pose, ou de algo teatral que pode estar mascarando uma postura genuína e natural. Poderíamos dizer que técnicos, atletas, árbitros e torcedores se manifestam ininterruptamente de forma consciente ou inconscientemente em suas ações gestuais. Certas

expressões faciais demonstram paradoxos: confiança, ansiedade e medo, evidenciando os estados emocionais eliciados pelo esporte espetáculo.

O cenário futebolístico está repleto de tendências manifestas pelos agentes do espetáculo, com reflexos nos campos das relações culturais e sociais, capazes de influenciar desde os estados de ânimo até os humores do mercado econômico, como no "marketing" esportivo e no "Sport Business".

Em um jogo de Futebol, o clima ambiental pode levar, por exemplo, técnicos, atletas, árbitros, assistentes e torcedores a se comportarem de determinada forma em relação aos objetos e influências que atuam sobre os mesmos. O gestual e as expressões podem despertar a atenção dos estudiosos, por essa razão, as imagens transmitidas pela mídia televisiva permitem uma análise mais profunda, quando são observadas quadro a quadro pelos procedimentos científicos.

O comportamento não-verbal e as emoções manifestas dos atletas, dos torcedores e do árbitro ficariam mais compreensíveis na medida que fossem sendo registrados seus comportamentos em torno de certas crenças e credências. Assim, o gestual e o expressivo reafirmariam a mágica do jogo.

As imagens analisadas neste estudo apresentam-se em conformidade à ótica de HANS BELLMER citado por HUOT (1991) que postulou não ser possível determinar exatamente de onde vem à imagem, cujo destino, torna-se um juguete de seu próprio conteúdo. Essencialmente desconhecidas, pertencem ao criador, aquele que revela seu conteúdo, o inegável momento vivenciado pelo indivíduo, foco exato do comportamento torna-se eminentemente experimental.

O objeto de análise deste estudo delimita-se às imagens fotografadas pelos pesquisadores baseadas em vídeo, tratadas e analisadas pela utilização dos recursos de programas computacionais específicos para edição de imagens.

## Das concepções às pesquisas das imagens projetadas

As concepções relacionadas com o comportamento não-verbal - gestos e expressões faciais assumem uma determinada estrutura que nos levam a dizer que as imagens projetadas pelos atletas, árbitro e torcedores são sempre vínculos sociais estabelecidos em espaços sociais. Uma forma de expressão do que acontece com esses personagens na seqüência em que os fatos - passes certos e errados, perdas de gol, erros de arbitragem se sucedem dentro de

um campo de futebol, que no plano psicológico representam as vicissitudes da vida. LABAN (1971) escreveu que as ações sem palavras exercem um estranho fascínio sobre as pessoas, como manifestações puras de emoções e afetos.

A expressão facial e os gestos expressos com as mãos poderiam ser considerados como tendo sido moldados por atitudes e hábitos que se concentram na expressão facial. Caracterizando um vínculo

gestual e expressivo estabelecido pelos atletas entre si, com o árbitro, com os adversários e com os torcedores no desenvolvido do jogo em si.

WEIBERG e GOULD (2001) enfatizaram que a comunicação gestual transmite mensagem tanto em nível voluntário como não voluntário. Exemplo disso, é que tanto árbitro como atletas e torcedores quando se expressam mediante determinados gestos podem ser levados a serem aclamados, criticados, vaiados e ou expulsos.

A fim de explorar mais completamente as relações entre os vários segmentos do esporte de competição, seria conveniente considerar que o esporte cria, conforme BRACH (1997) um mundo dentro do mundo, sobretudo, quando relacionado com ações desafiadoras.

Na concepção de SIMÕES (1999), o esporte reproduz num micro-sistema de questões relativas, que estão pautadas no macro-sistema social. A complexidade das relações e interesses envolvidos com o esporte espetáculo - relações mantidas entre o macro e o micro - comportam idéias predominantemente orientadas para os aspectos organizacionais e funcionais das ações decisivas dos patrocinadores, dirigentes, mídia esportiva e das torcidas organizadas ou não, que pressionam, gerando expectativas quanto ao resultado dos jogos que norteiam o comportamento dos agentes do espetáculo.

De maneira semelhante, o comportamento dos torcedores poderia ser compreendido, segundo as concepções de FREUD (1920) em "*Além do princípio do prazer*", como um "fenômeno que transcende o individual - um fenômeno que sobrepõe a razão e que se aproxima do comportamento instintivo animal grupal". A exaltação é um dos fenômenos mais notáveis e importantes na multidão. As emoções são expressas no máximo de sua intensidade, ao mesmo tempo, em que constitui uma experiência agradável de entrega a paixões, na qual o indivíduo funde-se ao grupo no calor da emotividade, sentindo-se, desta forma, mais forte e protegido.

Quando um indivíduo participa como torcedor pode, conforme a psicologia das massas definida por FREUD (1920), perder o senso de individualidade pela indução dos afetos coletivos, especialmente, pelo contágio emocional.

A percepção de um estado emocional desencadeia a mesma emoção naquele que percebe a emoção. Quanto maior a multidão, maior será o contágio emocional, retro-alimentado pela percepção do

estado emocional do outro, por parte daquele que iniciou o processo, aumentando a carga emocional reciprocamente.

Normalmente, o indivíduo orienta suas manifestações emocionais pelos outros. Não é conveniente estar alegre em um local onde todos estão tristes. A sociedade impõe sanções que levam os indivíduos a temerem pelas suas condutas e atitudes.

Observa-se uma inversão de valores, quando o indivíduo se submete momentaneamente a uma nova autoridade - a torcida, colocando sua concepções de valores fora de ação, por isso, sua racionalidade fica eclipsada pela intensificação das emoções, podendo ocorrer atitudes incompatíveis com o nível social e educação do indivíduo quando se manifesta no meio ambiente dos torcedores. De acordo com Simões<sup>1</sup> isto levaria um profissional de alto nível social lançar seu sapato, contra um bandeirinha.

A explicação psicanalítica para o fato está relacionada com a intensidade das emoções, vivenciadas coletivamente pelos indivíduos. Uma justificativa para esse fenômeno poderia ser que a emoção não passe pelo crivo da razão - um estado afetivo que se caracteriza pela ruptura do humor básico. O estado emocional gera diversos fenômenos, entre eles, a alegria, indiferença, raiva e agressões pela situação em que os indivíduos se encontram.

As condições estabelecidas para a evolução do comportamento humano em grupos desorganizados, conforme FREUD (1920) dependem da própria continuidade de existência do grupo tanto em nível material como formal. Isto se realiza por meio de um sistema de posições e hierarquias móveis; nos quais cada indivíduo pode ter uma idéia clara de seu papel e das funções que realiza no grupo - "a priori", uma relação intragrupal moldada por emoções pré-estabelecidas no próprio grupo.

O surgimento de tradições, hábitos e costumes, também, fortalece as relações e amadurece um grupo. A teoria freudiana em relação ao comportamento das massas mostra que, para evitar os efeitos da redução da capacidade cognitiva no grupo, é recomendável designar o desempenho de tarefas intelectuais para determinados membros. Pré-estabelecer anteriormente o nível de envolvimento emocional desejado associado com os objetivos individuais dentro dos grupos também possibilita um maior controle das emoções.

## Observação e registro de comportamento

Os meios de comunicação - rádio, jornal, televisão - conseguem transmitir idéias e imagens, enfocando determinados aspectos dos fatos que acontecem dentro de um estádio de futebol. Este sistema simultâneo e sucessivamente vai revelando manifestações que desencadeiam formas de expressões afetivas de caráter emocional, que intensificam a paixão que sustenta o estado-espetáculo, que pode influenciar decisivamente a conduta dos indivíduos.

A relevância e abrangência dessa temática podem ser percebidas pelas imagens registradas nesta pesquisa, evidenciando expressões faciais e gestuais de árbitro, atletas e torcedores frente às inúmeras situações criadas por esses personagens no desenvolvimento de um jogo de futebol de campo.

Segue-se que a partida escolhida para ser analisada envolveu duas equipes competitivas de alto nível

técnico de desempenho, classificadas para a rodada semifinal de um torneio regional de futebol, caracterizada pela expectativa geral, face ao dilema, expressão versus ação física, técnica e tática, pois antecedia a convocação de atletas que iriam compor a Seleção Brasileira de Futebol, para representar o Brasil no "Fifa World Cup Korea Japan 2002".

A partida foi gravada em vídeo, analisada e mapeada, os trechos em que os agentes do espetáculo exibiam comportamentos de conteúdo não-verbal foram fotografados com uma câmera digital Kodak DC 3200. Trabalhadas e analisadas, utilizando-se recursos disponibilizados pelo programa Corel Draw 9.0. A seguir, foram classificadas conforme as categorias de comportamento não-verbais, estabelecidas por EKMAN e FRIESEN (1969), como demonstrado no QUADRO 1.

QUADRO 1 - Distribuição das categorias de comunicação não-verbal.

Categoria	Descrição	Exemplos
Emblemas	Comunicação através de sinais que possui um significado verbal explícito.	Polegar voltado para o alto indicando resultado positivo.
		Polegar voltado para baixo, indicando resultado negativo.
Ilustradores	Comunicação que reforça aquilo que está sendo dito.	Gesticulações feitas pelos atletas quando questionam a atuação do árbitro.
Demonstradores de afeto	Expressão de emoções. Principalmente as expressões faciais.	Sorriso feliz do atleta quando marca um gol.
		Expressão de tristeza do goleiro quando falha.
Reguladores	Movimentos com função reguladora da interação ou do discurso.	Atleta marca o gol, corre em direção a torcida adversária com o dedo indicador sobre os lábios, sinalizando para que o adversário se cale.
Adaptadores	Movimentos com função autorreguladora ou autocontroladora das emoções.	Comportamentos de auto toque. Torcedor coça a cabeça nervosamente quando seu time está sendo atacado.

Adaptado de EKMAN e FRIESEN (1969).

## Descrição contextualizada dos comportamentos e expressões faciais e gestuais

No contexto das categorias de respostas estabelecidas por EKMAN e FRIESEN (1969), o goleiro é um dos personagens que mais se expressa com emblemas de natureza religiosa.

As imagens transmitidas pela televisão diferem, evidentemente, no grau expressivo dos detalhes. O período que antecede ao início do jogo, é marcado por uma fase de aquecimento e concentração.

Alguns gestos ocorrem numa variedade ampla de representações. O clima ambiental criado pela necessidade de vencer das duas equipes em um jogo decisivo é para a continuidade de uma das equipes na competição. Esta situação cria um cenário pautado por sentimentos difusos de ansiedade e emoções que provocam intensas manifestações, tanto do árbitro, assistentes como dos atletas e torcedores. É famoso o ritual de representações religiosas que os atletas, árbitro, assistentes e torcedores fazem.

Como assinala SCHILDER (2000) a experiência pessoal da imagem corporal está intimamente ligada com as emoções e as ações - praticamente inseparáveis das imagens dos corpos. A imagem postula algo do corpo que precisa ser estudado se o pesquisador desejar alcançar um "insight" mais profundo sobre a psicologia social. Em todos esses casos, o estádio de futebol e os rituais, gestos e expressões tornam-se paradigmas, que escondem a vida animada dos personagens que realizam o espetáculo futebolístico.

## Comportamento não-verbal exibido pelos goleiros

Verificamos que, nos minutos que antecederam ao início da partida, um dos goleiros caminhou em direção a uma das balizas, iniciando todo um ritual preparatório: fez o sinal da cruz; deslocou-se entre as duas balizas verticais; flexionou as pernas, tocou o solo com as mãos, posteriormente, tocou a baliza superior do gol, fez novamente o sinal da cruz, encerrando o ritual beijou suas luvas. Esta mesma seqüência de movimentos é realizada minutos, antes do início do segundo tempo, quando as posições dos goleiros são invertidas.

Enquanto permanece o argumento de que o comportamento expressivo dos goleiros é

estabelecido por uma simbologia ligada com misticismo e credices, seu comportamento gestual pode estar associado com fontes ocultas - expressões da religiosidade, como mecanismo de contenção à ansiedade-estado.

Os correlatos psicológicos permeiam todas as situações mobilizadas pelo estado espetáculo. Além disso, sempre poderá haver componentes, usualmente creditados à superstição desportiva, acentuada ou não no caso dos goleiros de futebol, fato ilustrado pelo comportamento ritual de um dos goleiros é apresentado na FIGURA 1.

A categoria de comunicação não-verbal apresentada na FIGURA 1, demonstra um emblema, comunicação por meio de sinais que possuem um significado explícito, pautado dentro de um contexto ritual - o goleiro movimentou-se cerimonialmente de uma extremidade a outra, acima e abaixo, tocando as balizas e o gramado, repetindo a cada toque o sinal da cruz.



FIGURA 1 - O sinal da cruz.

Fonte: os autores.

O sinal da cruz revela um significado de conteúdo místico e religioso. Remetendo-se ao corpo, de modo similar ao espaço, como procurasse assegurar-se de si mesmo, constatando o espaço entre as balizas, remete-se a forças de realidades transcendentes. Este ritual transmite mensagens ricas em conteúdos, podendo revelar sentimentos e atitudes inconscientes estabelecidas com o público.

As posturas adotadas tendem em certa consonância aos valores oficialmente reconhecidos

pelos torcedores. A busca do domínio e a exposição simbólica dos ritos, implícitos na situação, constituem a essência das mensagens emitidas pelo goleiro.

Um outro exemplo desse mecanismo de funcionamento psicossociológico, protagonizado por esse mesmo goleiro, é demonstrado pela categoria de comunicação não-verbal - demonstração de afeto, registrada minutos antes do início do segundo tempo, apresentada na FIGURA 2.



Fonte: os autores.

O comportamento ritual exibido pelo goleiro coloca em evidência um fato comum no cenário do esporte brasileiro, o que pode ser verificado desde as categorias de base à seleção brasileira de futebol. Ao encerrar seu ritual, conforme descrito anteriormente, o goleiro beijou a luva (mão), conferindo-lhes um certo caráter de fetiche (objeto ou parte do corpo com propriedades mágicas).

FIGURA 2 - O beijo na luva.

O ritual está longe de ser um sistema rígido, pois o comportamento serve ao papel muito significativo de fornecer um canal para contornar as regras e métodos de procedimentos formalmente descritos.

Além disso, o goleiro, muitas vezes, incute nos torcedores a crença de estar relacionado com eles de maneira afetiva. O ritual estabelecido por um determinado atleta pode influenciar e ou ser influenciado e tacitamente receber apoio ou vaias via gestos e expressões, especialmente os goleiros.

Observa-se que muitos atletas só conseguem obter bons resultados quando atuam em um clima ambiental favorável. Fato bastante interessante é

que os goleiros com frequência alimentam a impressão de absorverem as pressões ambientais durante o desenvolvimento de uma partida de futebol.

Os torcedores tendem a tratar com grande intensidade emocional o atleta, segundo seu valor profissional visível, como se fosse um membro familiar. O ritual estabelecido pelo goleiro reforça a impressão de que seu desempenho está pautado pela esfera sagrada, criando um vínculo de caráter especial e único com os torcedores que observam atentamente todos os seus movimentos. Por outro lado, o ritual pode constituir-se como uma espécie de concha, escondendo inúmeros problemas pessoais.

## Comportamento não-verbal exibido pelo árbitro

O comportamento dos árbitros em relação aos rituais religiosos, gestos e comunicação não-verbal, envolve atitudes frente a estímulos sociais, sentimentos e necessidades íntimas, gerando inúmeras discussões nos meios de comunicação.

As imagens do árbitro, destacadas no ângulo televisivo, também, evidenciam um vínculo interativo destes com o religioso. A busca por conteúdos de grande valor simbólico e emocional traduz-se em um número surpreendente de imagens com referencia a rituais religiosos nas telas da televisão, o que, de certa forma, justifica a atenção dos meios de comunicação para estas manifestações.

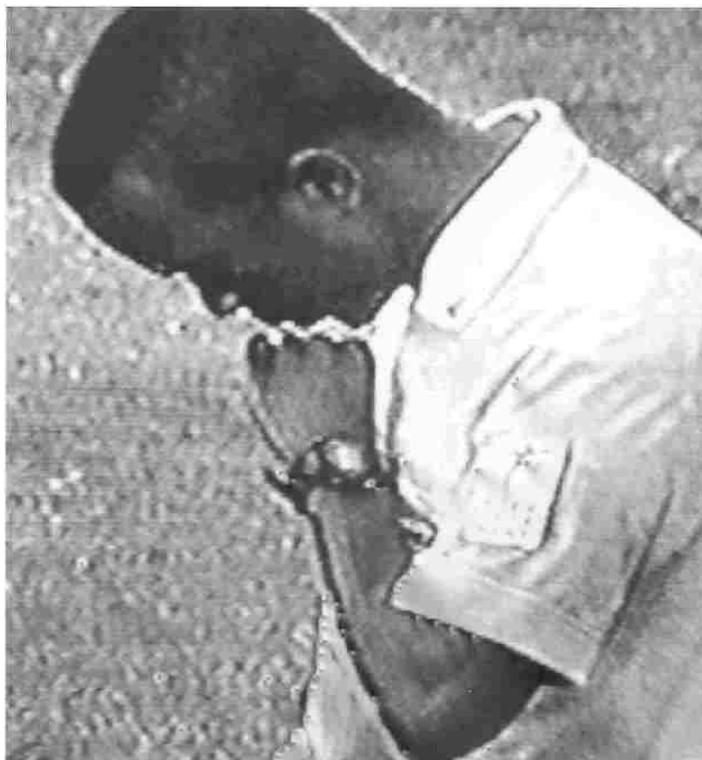
O clima ambiental desta partida, estava propício a manifestações de sentimentos difusos de ansiedades, sobretudo em função da atuação do

árbitro. A função de fazer cumprir as regras do jogo, advertir, aplicar sanções e controlar o comportamento dos atletas, faz desse personagem uma das figuras centrais do espetáculo.

A expressividade do árbitro, engloba fatores altamente significativos: gestos e expressões corporais, para veicular intervenções aos atletas, e uma série de intervenções que emite aos técnicos, dirigentes e torcedores. É importante compreender que, o árbitro acaba sendo um agente de influência tanto no comportamento dos atletas como dos torcedores, igualmente pode se transformar em bode expiatório.

Na categoria de comportamento não-verbal, afetado, registrado no minuto zero do segundo tempo, evidencia-se comportamento ritual adotado pelo árbitro na FIGURA 3.

O árbitro beija a aliança em sua mão esquerda e faz o sinal da cruz. Isto representa que poderia estar fazendo uma demonstração pública de seus valores e afetos. Talvez esta conduta tenha como objetivo, demonstrar suas crenças e fé religiosa, ao mesmo tempo, uma aura de seriedade, responsabilidade, valores éticos e morais frente aos atletas, técnicos e torcedores. Após fazer o sinal da cruz, coloca as duas mãos sobre o peito e inclina respeitosamente a sua cabeça num sinal de submissão as forças de ordem superior. A seguir, coloca o apito na boca e sopra dando início ao jogo.



Fonte: os autores.

FIGURA 3 - O árbitro beija a aliança.

A noção de que o gestual pode representar uma concepção idealizada de uma dada situação, mostra que o árbitro tende a incorporar e exemplificar valores reconhecidos pela sociedade. Sua participação ativa e crítica é a própria razão de ser de uma partida de futebol e, neste ponto, procura sempre não deixar transparecer seus sentimentos e emoções, mesmo quando falham, neste contexto, mensagens não-verbais

podem influenciar decisivamente o comportamento do público, mais profundamente do que são capazes de detectar os pesquisadores de diferentes áreas de conhecimento. Por outro lado, as imagens mostradas na mídia, também, constituem um modelo de aprendizagem social que se reproduz pela imitação.

O estudo dos movimentos corporais pela análise da microcinética da gestualidade, revela escalas de

valores e influências. A análise de imagens transmitidas a distância representa o primeiro passo neste processo, ampliando a discussão sobre o

comportamento, exemplo disso, o emblema (sinal da cruz) exibido publicamente pelo árbitro é apresentado na FIGURA 4.



Fonte: os autores.

FIGURA 4 - O árbitro faz o sinal da cruz.

Uma das conseqüências deste comportamento poderia ser a própria socialização dos limites entre as esferas cultural, espiritual, religiosa, crenças e superstições no mundo dos esportes, onde os indivíduos projetam comportamentos, expressões faciais e gestuais emblemáticos, claros e significativos.

A idéia central dessa visão é de que o futebol apresenta-se com características que o aproximam de um culto religioso, reportando-se às próprias origens do esporte, pois, nos jogos realizados no santuário de Zeus em Olímpia, na Grécia Clássica,

não havia dicotomia entre esporte e religião, simbolicamente, o corpo e o espírito.

As manifestações humanas no cenário dos esportes envolvem mais do que entender de basquetebol, handebol, futebol e voleibol, apenas pela observação sistemática, cientificamente embasada, poder-se-ia prever o comportamento dos indivíduos no mundo esportivo. Quando um indivíduo apresenta-se diante dos demais, sua conduta tenderá a incorporar e exemplificar valores sociais GOFFMAN (1986).

## Comportamento não-verbal exibido pelos atletas

Quando se observa uma imagem representativa de um atleta, descobre-se que o mesmo tende a diferir nas maneiras e no grau de transmitir informações a seu próprio respeito, mas nenhuma de esconder seus gestos e expressões na comemoração de um gol conquistado. Isto é ilustrado pela imagem transmitida pela televisão e significa também

a presença de certas crenças e credências, o que, por sua vez, significa que o atleta representa um papel verdadeiro no espetáculo que participa.

Todos os torcedores insistem para que os atletas atuem de maneira produtiva - o árbitro que se mantenha sob controle e que evite gestos que reflitam desacato às suas ações mediadoras. Tudo isso revela

O gestual adotado pelo árbitro confere a seu comportamento um forte significado simbólico. Este gesto poderia estar ligado com forças que transcendem o poder de intervenção humana. É como se o árbitro estivesse pactuando com forças superiores que pudessem auxiliá-lo na condução daquela partida. Diríamos que esse gesto identificá-lo-ia, como um representante de forças superiores.

inúmeras situações interativas e de conflitos associadas ao mundo das particularidades individuais.

A consistência desta linha de reflexão seria que, graças aos paradigmas culturais, sociais e emocionais envolvidos com o mundo das crenças, crenças e supertições, é que se poderia dar conta de possíveis acontecimentos, envolvidos com as condutas e atitudes dos atletas em si e das expressões e gestos apresentados aos torcedores e telespectadores.

Parece-nos suficientemente seguro asseverar que, para a maioria dos torcedores e telespectadores, as imagens e expressões como as demonstradas na FIGURA 4, poderiam ser provas de manifestações, expressões e gestos ocorridos dentro e fora de um estádio de futebol.

DARWIN (1872) foi o pioneiro nos estudos da cinética dos movimentos corporais, tais como: a expressão de estados emocionais com a publicação do livro denominado "The expression of the emotions in the man and the animals". O autor mencionava que as expressões faciais primárias humanas remeteriam às raízes de movimentos primitivos de ordem filogenética constituindo fatores determinantes da sobrevivência da espécie.

Nas ações individuais/coletivas desenvolvidas pelos atletas, intervém uma série de processos técnicos envolvidos com o driblar, passar e arrematar ao gol - balizas do adversário. A centralização das

atenções encontra-se na coreografia das grandes comemorações, nas quais os atletas curvam-se em torno de gestos comemorativos e referência às suas crenças religiosas, e essas ações conseguem provocar as manifestações dos torcedores. Há um exemplo típico desta situação nas manifestações de um dos atletas aos 27 minutos do primeiro tempo, no primeiro gol.

O atleta que conseguiu essa proeza comemorou adotando um comportamento gestual marcado por expressões de afetos, assim correu em direção à torcida e tirou a camisa, exibindo uma segunda camiseta com a mensagem "FORÇA". Ainda no decorrer do primeiro tempo (43 min e 22 s), um dos atacantes dessa mesma equipe, recebeu um cartão vermelho por impedir uma jogada de um adversário. Vale lembrar que essa expulsão levaria sua equipe a perder a consistência coletiva no segundo tempo. O jogo estava propício a manifestações de comportamentos de ordem não verbal e gestual pelas atitudes, condutas e ações desempenhadas por parte dos atletas e torcedores, frente às normas estabelecidas para a classificação de uma das equipes. Imagens que demonstram o acirramento das tensões, logo a 1 min e 25 s, são evidenciadas pelo registro de comportamento não-verbal adaptador (movimentos com função auto-reguladora), exibido por um dos atletas (FIGURA 5).

Atleta da equipe que estava vencendo, no início do segundo tempo, deixa transparecer, falta de confiança, quando perde a bola nas proximidades da área adversária, demonstrando claramente expressão de decepção - leva a mão esquerda à testa num sinal representativo de auto-regulação.



FIGURA 5 - Decepção do atleta.

Fonte: os autores.

É fácil para um árbitro expulsar de campo um atleta, porém lidar com a inferioridade numérica constitui a principal dificuldade da equipe penalizada. Exemplo disso, o comportamento auto-regulador - colocar a mão na testa em sinal de consolo e a expressão de decepção exibida pelo atleta (FIGURA 5), quando perdeu a bola nas proximidades da área adversária, antecipando, de certa forma, os acontecimentos que estavam por vir.

A atitude de resignação começou a repercutir no “espírito” dos torcedores da equipe adversária que captaram as mensagens comportamentais e gestuais percebidas pelos comportamentos adaptadores, ou seja, inferioridade técnica de sua equipe em relação a outra equipe. Isto mostra que as expressões faciais e gestuais dos atos involuntários são constituídas pela representação do mundo interno de cada indivíduo.

A compreensão psicossociológica da natureza desse comportamento pode estar ligada à ausência de uma preparação psicológica. Quando um indivíduo sente-se incomodado, tende, na percepção de WEINBERG e GOULD (2001), a desviar-se do contato visual direto voltar o olhar para outro lado. Nesta imagem está implícita a idéia de que os resultados de todos os esforços coletivos são minados pela falta de uma melhor preparação mental dos atletas para enfrentar os momentos críticos no esporte. Assim, não é difícil imaginar que esse fenômeno nos levaria à compreensão das dinâmicas sociológica e psicológica do processo, pelo qual o comportamento dos atletas pauta-se. Esta idéia estaria bastante próxima às imagens que foram sendo transmitidas pelos atletas no transcorrer da partida, conforme demonstrado pela FIGURA 6.



Fonte: os autores.

Na comemoração do gol, o atacante exhibe uma série de comportamentos não-verbais demonstrador de afeto, e corre em direção à torcida, tira a camisa, expondo outra, com os dizeres: “Deus é Fiel”. Os torcedores reagem intensamente, a frase faz referência a Deus e aos símbolos que unificam a própria torcida. Neste contexto, a mensagem escrita, exibida no peito do atleta, possui acentuado poder de comunicação.

FIGURA 6 - Deus é fiel.

A FIGURA 6 evidencia, entre outros aspectos, implicações social e psicológica profundas. Quando Freud concebeu os princípios que norteiam a psicanálise, não poderia supor o poder de influência das imagens do esporte. Além disso, se os torcedores envolvem-se tão intensamente no jogo, supõe-se uma

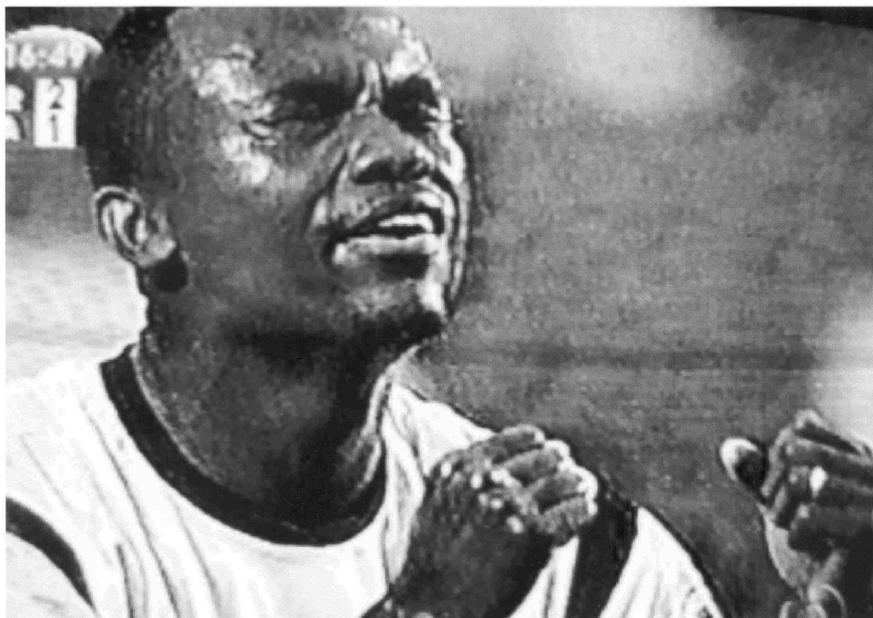
dinâmica psicológica importante, ao significado simbólico das vitórias (impulsos de vida) e das derrotas (experiência de morte). Por outro lado, CRATTY (1984) postulou que a atuação de um atleta nunca deixa de sofrer influências - em qualquer situação terá a vigilância dos companheiros e dos torcedores. A

linguagem corporal, portanto, é um poderoso meio de comunicação que pode expressar afetos e outros sentimentos conforme a situação ambiental, no caso: a conquista de um gol.

Deveria ficar claro que dominâncias expressivas e gestuais são elementos interativos, e os atletas que as executam podem ter o poder de influenciar companheiros

e torcedores. Isto significa que tudo aquilo que se descobre e afirma-se a respeito dos fenômenos sociais e psicológicos envolve um certo quadro de referência de limites envolvidos com o comportamento grupal. Uma das principais características desse quadro está no fato das comemorações serem restritas à certos rituais, conforme é demonstrado na FIGURA 7.

A expressão facial do atleta é de um transe profundo - os olhos fechados, punhos fechados e erguidos na altura dos ombros, como em uma luta imaginária. É como se realizasse um grande esforço mental para a concretização do seu desejo de vitória.



Fonte: os autores.

FIGURA 7 - O transe do atleta - gol de virada.

Aos 17 minutos do segundo tempo, o gol de desempate, emitindo mensagens de natureza não verbal emblemática - os punhos cerrados, pode-se observar que o atleta na FIGURA 7, assume uma conduta cerimonial - dramaticamente dominante, cuja íntima interação mantida com os torcedores forma um cenário projetado da situação emocional. Esta manifestação atinge a totalidade da existência dos companheiros e torcedores, como uma catarse coletiva. A questão não está em mostrar esse ritual, e sim, em ter-se uma idéia clara quanto ao significado dessas mensagens na tentativa de compreender o comportamento humano no cenário do futebol.

Segue que aos 36 minutos do segundo tempo aconteceu o terceiro gol, fato que levaria a equipe a classificar-se para a próxima fase da competição.

Desse modo, o atleta favorece a criação de um cenário apropriado à situação comemorativa, simulando o alçar vôo de um pássaro, incita a

manifestação verbal do público que proporciona um grande feedback emocional ao atleta, identificado pelos torcedores como um de seus heróis. O gestual expressa uma mímica carregada de emoções e ambivalências, pelas demonstrações de sentimentos de amor pela equipe e a ameaça velada de partir - alçar vôo.

A raiz da mímica consiste na imitação do movimento de animais, como uma maneira primitiva de invocar espíritos e divindades representados pelo animal no imaginário coletivo. Poder-se-ia acrescentar que o atleta responsável pela realização de uma expressão corporal ou gestual aproxima-se de forma mais realista das impressões subliminares e subseqüentes contextualizadas em conjunto com todos os outros movimentos que o rodeiam. Atletas e torcedores também conseguem estabelecer um vínculo entre quem desenvolve o jogo e os que vivenciam o espetáculo nas arquibancadas.

## Comportamento não-verbal exibido pelos torcedores durante a partida

Quando os torcedores vão aos estádios de futebol, consciente ou inconscientemente projetam a atmosfera do cenário. O comportamento verbal e não-verbal dos torcedores pode chegar a uma situação interativa ou conflitiva. Os torcedores com maior capacidade de decodificar mensagens não-verbais e absorver impactos emocionais tendem a incentivar os atletas.

Já os torcedores que pertencem às torcidas organizadas apresentam determinados comportamentos e emoções que podem fortalecer ou influenciar decisivamente no desempenho competitivo dos atletas. É preciso considerar a importância do jogo, que se apresenta extremamente disputado, levando as equipes a realizar grandes espetáculos públicos.

Os indivíduos vão para os estádios de futebol em busca de vivências de natureza emocional - muitos ficam profundamente envolvidos no entretenimento do jogo em si, vivenciando um verdadeiro estado-espetáculo<sup>2</sup>.

Em uma partida de futebol, qualquer ação técnica mais apurada de um atleta provoca a reação dos torcedores como uma interação entre a felicidade de alguns contra as agressões verbais e não verbais de outros.

A cada expressão facial ou gestual, a legitimação dessas representações tende a ser posta à prova - muitas manifestações se tornam intensamente "violentas" gerando um clima tenso como uma fonte

de descarga de agressividade. Alguns torcedores cruzam os braços enquanto outros entram em conflitos com os próprios companheiros, principalmente da equipe adversária, denominada por POPPLEWELL (1978), como tumulto expressivo de emoções intensas - levando-os a situações de extremo desequilíbrio emocional em relação aos atletas, adversários, árbitro e assistentes.

Nem sempre é fácil prever qual reação comportamental vai ter um torcedor, já que nos minutos que antecedem uma partida de futebol, os torcedores agitam bandeiras, acenam com bexigas nas cores dos times, entre nuvens de fumaça.

Existem ainda aqueles torcedores, quando sua equipe entra em campo, vivem momentos de imensa alegria, cantando o hino do clube acompanhado de palmas e batidas dos pés.

Ao se iniciar o jogo, começam os sinais de um conjunto de manifestações corporais, verbais e gestuais que contagiam todos aqueles personagens que realizam o esporte-espetáculo. As estimulações sociais provocadas pelo desempenho competitivo dos atletas levam os torcedores a inúmeras manifestações verbais e não-verbais, conforme demonstrado na FIGURA 8, que apresenta expressão não-verbal adaptadora, exibida por um torcedor aos 11 minutos do primeiro tempo.



Um torcedor leva a mão ao queixo numa clara demonstração de tensão e preocupação com o desempenho inicial de sua equipe. Essas reações foram registradas durante todo o transcorrer da partida. A imagem é apresentada dividida em regiões: a) Nariz, boca, bochechas e queixo; b) Olhos e c) Testa, conforme as áreas escolhidas para análise por Ekman no FAST - Facial Affect Scoring Technique.

FIGURA 8 - Torcedor preocupado com o jogo.

Fonte: os autores.

A FIGURA 8 revela a mobilização do torcedor pelos fatos que estão se sucedendo no gramado. A compreensão da comunicação do não-verbal revela sentimentos de frustração, ameaça, tentativa de controle e desânimo frente à situação que se estava vivenciando, que pode ser percebido pela expressão facial.

WEINBERG e GOULD (2001) consideram expressivas, especialmente demonstrações de sentimentos. A mensagem transmitida pelo torcedor é de preocupação, embora as emoções e os sentimentos sejam difíceis de serem interpretados com precisão.

A divisão da imagem em áreas estabelece critérios para análise, além de preservar os torcedores, visto, não foi possível identificá-los na multidão. A curvatura da boca voltada para baixo, revela desagrado, que é neutralizado pelo autotoque - mão no queixo, como que em uma atitude de consolo. Os músculos dos olhos comprimindo a retina forçam a visão, aumentando a

carga de investimentos na percepção do cenário, ao mesmo tempo que o olhar fixo pode ser percebido como ameaça.

Para DAVIS (1979), o olhar fixo é uma forma de ameaça para muitos animais além do homem, implicando risco de um ataque.

EXLINE citado por DAVIS (1979) apresenta uma série de experimentos que comprovam a forma ameaçadora e as interferências que o olhar comunica. O olhar fixo também pode ser interpretado, como uma tentativa de controle, como se a pessoa pudesse interferir no transcorrer dos acontecimentos em campo, tentando controlar com o olhar. Esta atitude justificaria a mística popular em torno do poder dos olhos - “o olho gordo”. Por outro lado, expressões adaptadoras, tentativas de autocontrole, demonstradas por uma torcedora no quarto minuto do segundo tempo, são apresentadas na FIGURA 9.

A torcedora demonstra muita tensão e preocupação, seu time, está perdendo. A torcedora atenta, com o olhar fixo, bate palmas, quando sua equipe ataca, na iminência de um gol, fica de boca aberta, fecha os olhos, rói as unhas, bate palmas novamente, junta as mãos como se estivesse em uma prece, coloca as duas mãos na boca, esfrega as mãos.



Fonte: os autores.

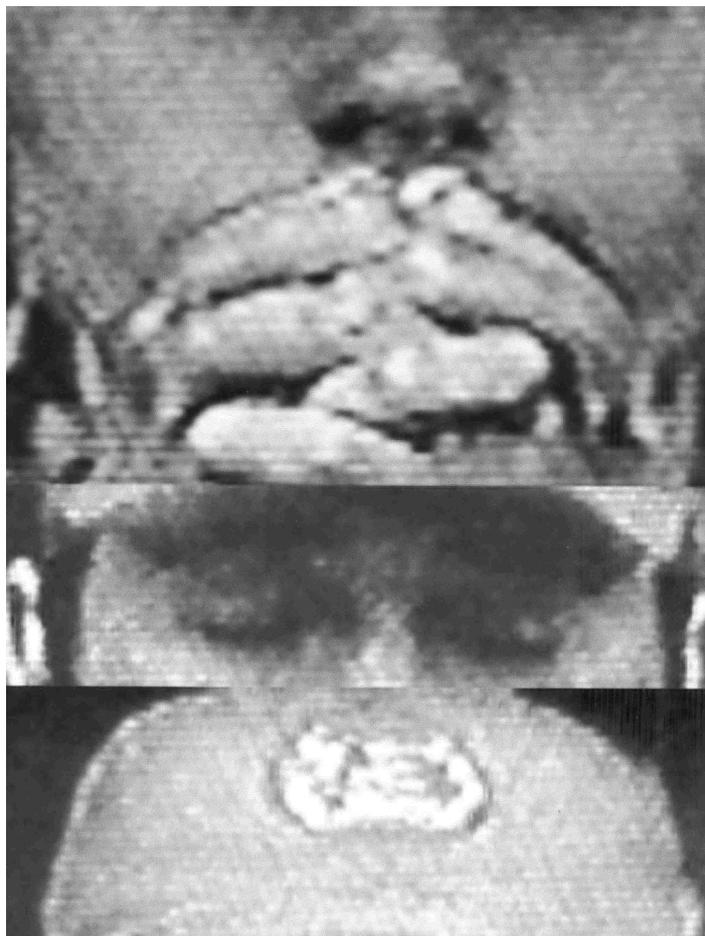
FIGURA 9 - Torcedora roendo as unhas.

No entanto, o gol não ocorre. A torcedora vive um estado de tensão e ansiedade que remete as situações vividas nos momentos mais dramáticos e excitantes da vida. Muitas são as expressões faciais e gestuais que se inserem em situações emocionais pelas quais passam um torcedor frente a esportes de competição. Contudo não podemos negar que o estado emocional provocado pelo desempenho competitivo dos atletas seria uma “válvula de escape”

para as tensões acumuladas pelos torcedores. As idéias cognitivistas demonstram que os antecedentes da ansiedade estão estreitamente ligados com estímulos sociais - ativos como fontes geradoras de diversos estados de ansiedade. Isto representa que a emoção vivenciada pelos torcedores durante o desenvolvimento de uma partida de futebol exerce influencia sobre o comportamento expressivo e gestual dos indivíduos. Sinais que podem ser

classificados na categoria de comportamento não verbal - Emblema, também podem ser observadas entre os

torcedores, a FIGURA 10 apresenta um emblema registrado nos 15 minutos do segundo tempo.



Fonte: os autores.

A partida estava empatada 1:1. Um menino rezando na torcida pelo desempenho de sua equipe, o olhar fixo no jogo, entrelaça os dedos, fecha os olhos e faz uma prece. A oração se remete a Deus, representante simbólico do pai. O menino pede a Deus que atenda seu desejo de vitória. Expressando uma forma de funcionamento mental que remete ao comportamento infantil, dominado pelo pensamento mágico, a criança pensa que suas necessidades são atendidas em função de seus desejos por um pai-mãe que tudo pode.

FIGURA 10 - A prece do torcedor.

A espiritualidade - a busca de Deus - poderia ser entendida como manifestação dos indivíduos em busca de uma energia suprema que possa atender às necessidades do momento e assegurar conquistas ilimitadas.

VALERO (2000) menciona que todo ser humano prova um desejo de alegria e felicidade. No contexto de uma cultura materialista, estariam o desejo e a necessidade dos indivíduos na busca do prazer a qualquer custo, da cobiça insaciável, da paixão sexual e das práticas hedonista.

A ordem econômica mundial é dos fatores que se encarrega da busca dos prazeres e alegrias - por essa razão, constitui o primeiro objetivo cultural. A devoção assume, conforme AUGRAS (2002) aspectos cada vez mais espetaculares, evidenciando o teor mágico e materialista dos cultos - citando textualmente a expressão "show de graças". Logo, as correntes e os rituais originários da superstição presentes no catolicismo, manifestam-se no esporte

de maneira própria e singular, como pode ser constatado nas imagens transmitidas pela televisão dos atletas e torcedores.

A expectativa em vencer aumenta, quando os estádios estão lotados, pelas estimulações sociais, visuais e auditivas presentes em maior intensidade. Essas condutas seriam condicionadas por circunstâncias compatíveis com o comportamento transmitido pelos personagens que realizam o espetáculo esportivo.

Poder-se-ia sustentar que os estímulos sociais provocados pelas ações dos atletas permitem aos torcedores exibir diferentes frequências de comportamentos não-verbais, que são compatíveis e incompatíveis com os estímulos visuais, auditivos e sociais.

Assim, um verdadeiro repertório de expressões faciais e gestuais foi observado pelas imagens projetadas na televisão. Uma outra categoria de emblema foi registrada após os 30 minutos do segundo tempo, conforme é apresentada na FIGURA 11.

Uma senhora na eminência de sua equipe sofrer um gol durante o ataque adversário faz figas, um emblema relacionado à sorte e bom fluídos. Cerra as mãos e prende o polegar entre os dedos indicador e médio. É como se pudesse prender o atacante adversário e evitar que seu time sofra um gol.



Fonte: os autores.

FIGURA 11 - Senhora faz figas.

A maneira como a pessoa se expressa, reforça o argumento que o comportamento humano é reflexo das contingências ambientais - da existência de estímulos sociais, visuais e auditivos em locais onde se desenvolvem eventos.

A sensibilidade do torcedor ao desempenho competitivo dos atletas revela que uma partida de futebol de campo é um ambiente de manifestações emocionais associadas ao poder expressivo e gestual do comportamento humano - formas de expressões não-verbal ricas em mensagens e expressivas de sentimentos e estados mentais.

Esses registros forneceram dados sobre o comportamento dos goleiros, árbitro e de alguns torcedores - revelando emblemas de conteúdo simbólico místico-religioso numa tentativa de controlar a estimulação social, ansiedade e forças motivadoras

movidas pelos agentes internos e externos que incide sobre o comportamento dos indivíduos que realizam o espetáculo esportivo.

Assim, o futebol de campo constitui-se em um cenário onde os atletas se movimentam constantemente, procurando atingir seus objetivos pessoais e grupais. Comunicam-se verbalmente via sinais e olhares, e as expressões de comportamentos de conteúdos não-verbais ocorrem, sobretudo nas faltas, cobranças de penalidades e gols.

Nesse contexto de análise teríamos que nos ater a um certo equilíbrio entre três categorias de comunicação não-verbal: a) categoria de comportamento adaptador (roer unhas, coçar a cabeça e o autotoque) que atingiu 27% das observações; b) categoria de comportamento demonstrador de afetos (expressões de tristeza e alegria) que alcançou

36% das expressões gestuais e c) categoria de comportamento-emblema (fazer o sinal da cruz, figas ou juntar as mãos numa prece) que atingiu 36% das observações e descrições dos registros feitos sobre os atletas, torcedores e árbitro.

Notou-se, também, que nenhum dado significativo foi obtido em relação às categorias de comportamentos denominadas de reguladoras (sinais que controlam aquilo que os indivíduos

manifestam verbalmente) e ilustradoras (gestos que enfatizam aquilo que é dito) - categoria pertencente ao comportamento não-verbal denominado de moderação de discurso. Por outro lado, as ausências da categoria denominada ilustradores demonstram que o futebol é um fenômeno que se apresenta pela televisão, como um esporte de ações sem palavras, cujo gestual e a expressão não-verbal constituem os principais meios de comunicação.

## Perspectivas conclusivas

Em consonância com os comportamentos não-verbais observados e registrados, poderiam dizer, que:

- as imagens transmitidas pela televisão em relação ao comportamento não verbal constituem uma fonte importante de dados, que podem ser registrados, descritos e analisados cientificamente.
- as imagens registradas, descritas e analisadas foram bastante significativas para a identificação do comportamento gestual e das expressões faciais manifestadas por árbitro, atletas e torcedores em situação competitiva.
- os avanços oriundos pelo aprofundamento das técnicas de análise da microcinética dos movimentos dos músculos faciais e da gestualidade, caracterizam o comportamento não-verbal, poderão contribuir em estudos futuros na campo da psicossociologia do esporte.
- as imagens projetadas pela televisão em relação aos comportamentos não-verbais dentro de um estádio exercem um papel fundamental na identificação do esporte, como um fenômeno mental associado com ritual, magia, crença, credence e religiosidade, remetendo as próprias origens do esporte, reafirmando o esporte como mito.

A televisão é um veículo de comunicação de massa que busca a ação e faz recortes daquilo que se passa nos estádios de futebol privilegiando a expressão de emoções e imagens com conteúdos de alto poder simbólico para o ser humano, comportamentos não-verbais que contribuem para caracterizar a atmosfera daquilo que denominamos estado-espetáculo: ações, emoções e sentimentos que contagiam os torcedores.

A análise microcinética dos movimentos faciais e o comportamento não-verbal expresso pelos indivíduos e revelados pela imagética televisiva podem contribuir para um melhor entendimento do complexo campo da comunicação numa tríplice direção: o verbal, não-verbal e o midiático.

Enfim, os avanços obtidos no campo da informática e os novos recursos para captação e tratamento de imagens tornam possíveis e acessíveis a um maior número de pesquisadores, estudos experimentais no campo da comunicação não-verbal, com custos relativamente inferiores, comparados aos vultosos investimentos necessários para a realização de pesquisas desse tipo na década de 70 no século XX, como nos estudos realizados por EKMAN, FRIESEN e ELLSWORTH (1972), além das perspectivas de aplicação dos conhecimentos no campo da psicossociologia do esporte.

## Abstract

Gestures and facial expressions of referees, athletes and fans in a soccer stadium: an analysis of images transmitted by television

The processes of observation, description and registration of behaviors have been constant themes of discussions in the scientific area of competitive sport. The aim of this study was to analyze the content of non verbal messages implicit to gestures and facial expressions of athletes, referees and fans of a broadcasted soccer game. Facial expressions and gestures of athletes, referees and fans were classified as emblems, illustrators, demonstrators of affection, regulators and adapters according to EKMAN and

FRIESEN (1969). The methodological procedures were developed by the researchers. The images transmitted by television were recorded in video, photographed with a digital camera Kodak DC 3200 and analyzed through the program Corel Draw 9.0. The scientific study of non verbal communication implicit to televised soccer images, which are crossed by the media clipping, gives evidences of an important field of study in the field of psychosociology of sport. The results reveal emblems with explicit verbal meanings, demonstrations of affections, and attempts for self-control. It was concluded that the study contribute to characterize the atmosphere of a soccer game as a show (actions, emotions and feelings which involve fans), where emblems and messages with religious meanings have an important role in the definition of soccer as a social and mental phenomenon permeated by subliminal messages, which insert the sport in analogous spheres to rituals, reediting the sport as myth.

UNITERMS: Soccer; Television; Image; Facial expression; Non verbal communication.

## Notas

1. **Pós-Graduação** - Idéias desenvolvidas em sala de aula na disciplina Fundamentos Biopsicossociais e o comportamento humano no esporte de rendimento – nível mestrado e doutorado, Escola de Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo, 2002.
2. **Estado-espetáculo** constitui um fenômeno psíquico que altera a consciência e os estados emocionais em direção a intensidade dos estímulos perceptivos, representações, idéias e sentimentos vivenciados pelos indivíduos dentro e fora dos ginásios esportivos.

## Referências

- ANDERSEN, P.A. **Non-verbal communication forms and functions**. London: Mayfield, 1999.
- AUGRAS, M. Devoções “populares”: arcaísmo ou pós-modernidade? In: SEMINÁRIO DE PSICOLOGIA E SENSO RELIGIOSO. 4., 2002. **Caderno de Resumos ...** São Paulo: Programa de Pós-Graduação em Psicologia, 2002.
- BRACH, V. **Sociologia crítica do esporte: uma introdução**. Vitória: UFES/Centro de Educação Física e Desporto, 1997.
- BUTHER, R.J. **Sports psychology in action**. New York: Oxford University Press, 2000.
- CALDAS, V. **O pontapé inicial: contribuição à memória do futebol brasileiro (1894-1933)**. 1988. 412f. Tese (Livre Docência em Comunicação e Artes) - Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo.
- CAMPBELL, J. O poder do mito. In: FLOWERS, B.S.(Org.). **Joseph Campbell com Bill Moyers**. 12.ed. São Paulo: Palas Atenas, 1995.
- CRATTY, B.J. **Psicologia no esporte**. Rio de Janeiro: Prentice Hall do Brasil, 1984.
- DARWIN, C. (1872) **The expression of the emotions in man and animals**. 3rd ed. New York: Oxford University Press, 1998.
- DAVIS, F. **A comunicação não-verbal**. 3.ed. São Paulo: Summus, 1979.
- EKMAN, P.; FRIESEN, W.V. The repertoire of non-verbal behavior: categories, origins, usage and coding. **Semiótica**, n.1, 1969.
- EKMAN, P.; FRIESEN, W. V.; ELLSWORTH. P. **Emotion in the human face**. New York: Pergamon Press, 1972.
- FAGUNDES, A.J.M. **Descrição, definição e registro de comportamento**. 13.ed. São Paulo: Edicom, 1999.
- FREUD, S. (1920). Psicologia de grupo e a análise do ego. In: EDIÇÕES standart das obras psicológicas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro: Imago, 1972. p.91-179.
- GOFFMAN, E. **A representação do eu na vida cotidiana**. Petrópolis: Vozes, 1986.
- HENLEY, N.M. **Bodily politics**. Englewood Cliffs: Prentice Hall, 1997.
- HUOT, H. **Do sujeito à imagem: uma história do olho em Freud**. São Paulo: Escuta, 1991.
- LABAN, R. **Domínio do movimento**. Rio de Janeiro: Summus, 1971.
- MERLEAY-PONTY, M. **Fenomenologia da percepção**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.
- OTTA, E. Sex differences over age groups in self-posed smiling in photographs. **Psychological Reports**, p.907-913, 1998.
- POPPELWELL, G. **Modern weightlifting and powerlifting**. London: Faber and Faber, 1978.

- ROSENBERG, E. **What the face reveals**: basic and applied studies of spontaneous expression using the facial action coding system (facs series in affective science). New York: Oxford University Press, 1998.
- SAKS, O. **O homem que confundiu sua mulher com um chapéu**. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.
- SCHERER, R.K.; EKMAN, P. **Handbook of methods in non-verbal behavior research**. Paris: Editions de la Maison des Sciences de l'Homme, 1977.
- SCHILDER, P. **A imagem do corpo**: as energias construtivas da psique. 3.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- SIMÕES, A.C. Psicossociologia aplicada ao esporte: contribuição para sua compreensão. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, v.13, p.88-97, 1999.
- VALERO, C. **Globalização e fé**. São Paulo: Editora da Universidade Sagrado Coração, 2000.
- WEINBERG, R.S.; GOULD, D. **Fundamentos da psicologia do esporte e do exercício**. 2.ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.

ENDEREÇO

Antonio Carlos Simões  
Laboratório de Psicossociologia do Esporte  
Departamento de Esporte  
Escola de Educação Física e Esporte - USP  
Av. Prof. Mello Moraes, 65  
05508-900 - São Paulo - SP - BRASIL

Recebido para publicação: 27/01/2003  
1a. re visão: 21/01/2004  
2a. re visão: 20/04/2005  
Aceito: 26/04/2005